

## **INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL**

BAIROS<sup>1</sup>, Jaqueline de; BELZ<sup>2</sup>, Caroline Weingärtner; MOURA<sup>3</sup>, Maristela; OLIVEIRA<sup>4</sup>, Sélia Gomes ; RODRIGUES<sup>5</sup>, Tânia Terezinha; SILVA<sup>6</sup>, Stefani Cavalheiro; COSTA<sup>7</sup>, Fátima Terezinha da.

**Palavras - chave:** Afetividade. Primeira-infância. Consequências.

### **Introdução**

O presente artigo teoriza e analisa as representações de afeto na vida do ser humano. Objetiva-se entender a afetividade tomando como base a primeira infância, incluindo desde a concepção, bem como, suas principais figuras representativas: os pais. Estuda - se, também as possíveis consequências da falta de afetividade na adolescência e na vida adulta. As manifestações de afeto, principalmente mãe/filho são decisivas para a formação da personalidade e terão importante influência nas relações sociais ao longo da vida, sendo assim, determinante na formação da estrutura emocional do indivíduo. Sabendo que a afetividade faz parte de todo o desenvolvimento estrutural e psicológico do ser humano, e que sem ela, este não se desenvolve plenamente é de extrema relevância, demonstrarmos a importância do afeto na construção da base da personalidade nos primeiros anos de vida, considerando que aquilo que acontece ao indivíduo neste período irá refletir-se na adolescência e na fase adulta. As impressões registradas no inconsciente, pela presença ou ausência das relações afetivas entre pais e filhos, podem causar graves transtornos afetivos e emocionais às crianças.

### **Metodologia**

Nossa pesquisa é de cunho qualitativo investigativo de natureza bibliográfica. Esta se constitui a partir de materiais já elaborados composto por livros e artigos científicos.

### **Resultados e discussões**

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UNICRUZ [b\\_jaque@hotmail.com](mailto:b_jaque@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UNICRUZ [caroline.belz@yahoo.com](mailto:caroline.belz@yahoo.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UNICRUZ [marystelamoura@yahoo.com.br](mailto:marystelamoura@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UNICRUZ [gomeselia@hotmail.com](mailto:gomeselia@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UNICRUZ [rodrigues.tania04@gmail.com](mailto:rodrigues.tania04@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UNICRUZ [stefanisilva1000@gmail.com](mailto:stefanisilva1000@gmail.com)

<sup>7</sup> Professora do centro de ciências humanas e da comunicação [fcosta@unicruz.ed.br](mailto:fcosta@unicruz.ed.br)

A afetividade é a raiz de todo o relacionamento humano, é a primeira forma de envolvimento que temos com o mundo. Ferreira (1999.p.62) diz que:

Afetividade (de afeto+(idade) Qualidade psíquica conjunto de fenômenos psíquicos. Que se manifesta sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria, ou tristeza.

Esta influência o modo como cada ser humano se relaciona consigo mesmo e contribui significativamente para a leitura de mundo individual de cada um. Cuidar adequadamente dessas emoções poderá dar um suporte precioso para uma vida equilibrada emocionalmente, para tanto o vínculo construído entre pais, mães e filhos serão condicionantes para um desenvolvimento saudável. . Freud (apud ENDERLE, 1990, p. 28). “A afetividade é o fundamento de todo o crescimento, relacionamento e aprendizagem humana.”

Dentro do útero materno, a partir da concepção, é o lugar de aconchego onde o bebê por nove meses terá suas necessidades supridas e será a partir daí que seu cérebro fará os primeiros registros. Nesta fase seus sentidos passam a se desenvolver através de estímulos involuntários maternos. As emoções sentidas pela mãe tanto positivas quanto negativas influenciam diretamente no seu desenvolvimento intra-uterino. Dorin (1978, p. 61). “O nascimento representa uma dolorosa experiência para a criança, mas que é perfeitamente suportável”.

A vivência emocional e a qualidade das experiências e dos laços afetivos são muito importantes para o desenvolvimento humano. As experiências nestes primeiros anos de vida são as que contribuem para que o ser humano estabeleça determinados padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções. (LIMA e SOUZA, 2001 p. 12).

O modo como a mãe acalenta o filho, alimenta e aconchega tem profundo significado na vida do ser humano. A amamentação é a ligação mais íntima entre mãe e filho, satisfaz as necessidades emocionais de ambos, oferecendo ao bebê equilíbrio interno e auto - estima positiva. As carícias que a amamentação propõe dão ao ego do bebê sentido de existência. As primeiras impressões de personalidade em desenvolvimento nascem neste contato com a mãe, por isso esses laços entre mãe e filho são tão importantes, já que a quebra desse vínculo afetivo será responsável pela fragmentação do ser, gerando conseqüências para a saúde mental da criança. Nos primeiros anos de vida os bebês precisam mais do que fraldas limpas, alimentação e horas de sono, é necessário o afeto e o toque que são essenciais para a formação de sua personalidade e desenvolvimento físico/psíquico. Por outro lado, se suas necessidades não forem satisfeitas adequadamente, o mundo para a criança torna-se fonte de ameaça e de frustração. A falta de um vínculo afetivo sólido poderá acarretar distúrbios emocionais e complexos que prejudicarão o convívio familiar e social.

Os pais que são hostis ou impacientes nos seus movimentos e postergam muito o atendimento às necessidades do bebê podem desorientá-los, criando ansiedade, medo de adultos e a sensação de isolamento e abandono. (SABINI, 1993 p. 47).

Segundo Biddulph, (apud James Prescott p.122), estudos feitos em larga escala em várias sociedades diferentes, descobriu-se que, nas sociedades onde as crianças recebiam pouco toque físico e menos afeto havia mais violência da parte dos adultos, com isso fica claro que, quanto mais tranqüila e amorosa for a vida da criança, mais segura e afetuosa ela vai ser na fase adulta. Delinqüentes e predadores sociais, quase sempre estão envolvidos numa história de rejeição e uma infância desajustada e tumultuada. Salk, (1995, p. 8). “Os problemas emocionais normalmente têm raízes no início da vida e os hábitos de comportamento adquiridos naquela época são extremamente difíceis de serem modificados na vida adulta”. De acordo com o autor (1995) os bebês que receberam poucos estímulos apresentarão desinteresse em explorar seu ambiente e assustar-se-ão facilmente. Aqueles que forem estimulados de forma moderada irão desenvolver uma capacidade maior de resolução de problemas e atingirão um maior potencial intelectual. Os cuidados da mãe são de extrema importância, porque o bebê poderá deduzir que não pode confiar nos pais e nem contar com a ajuda de outras pessoas. Neste caso a criança internalizará uma frustração constante podendo desenvolver tendências a evitar a realidade ou retrair-se. Por conseguinte na vida adulta, essa frustração, poderá reaparecer como uma forma de esquizofrenia. Freud apresentou uma teoria, em princípio, considerada radical por envolver diretamente a sexualidade instigada na primeira infância afirmando que as neuroses seriam suas resultantes na vida adulta. Segundo o autor, a amamentação é a primeira necessidade de satisfação, por isso, sexual. Conforme sua tese as idéias obsessivas são uma espécie de auto-acusação, recalcada, as quais reaparecerão anos mais tarde sob nova forma. Seguindo sua linha de raciocínio tal forma pode ser: transtornos com a alimentação-obesidade-, vícios nocivos - alcoolismo e drogas-, prazer em ferir e até matar outras pessoas, histeria, bipolaridade, depressão, dentre muitos outros distúrbios psicológicos, claramente relacionados com as atividades primitivas na busca pelo prazer. Confirmando esta idéia Osborne, (1993 p. 77) afirma que “o recalque voltará à tona na puberdade desempenhando um papel fundamental na estruturação da personalidade e na maneira como o desejo e o comportamento do adulto se desenvolverão”. As atitudes de carinho da mãe, serão a mola mestra, a segurança e a base para uma adolescência e vida adulta feliz. A falta de afeto por parte dos pais, assim como a ausência de uma estrutura familiar adequada durante os primeiros anos de vida servirão, para que o adolescente, assim como o adulto, desenvolva mal seu aparelho psíquico e não amadureçam emocionalmente.

## Conclusão

Sendo assim, a afetividade é primordial na formação psíquica do indivíduo, sendo que, sem ela, há um desvio na conduta da personalidade do ser humano. Para existir um vínculo afetivo saudável, precisa haver uma referência que dê suporte na formação da criança, podendo ser os pais, ou uma pessoa que desempenhe um papel importante nos primeiros anos de vida.

## Referências

- BIDDULPH, Steve. **Criando meninos**. São Paulo: Editora Fundamentos Educacional Ltda, 2002.
- D'ANDREA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- DORIN, Lannoy. **Psicologia da criança**. São Paulo: editora do Brasil, 1978.
- ENDERLE, Carmem. **Psicologia do desenvolvimento** - o processo evolutivo da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário de língua portuguesa** sec.XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999
- LIMA, Elvira Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**, Rio de Janeiro: Sobradinho, 2001.
- OSBORNE, Richard. **Freud para principiantes**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1993.
- SABINI, Marco Aparecida Cória. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1993.
- SALK, Lee. **O que toda criança gostaria que seus pais soubessem**. Rio de Janeiro: Record,1995.